



## Capoeira: Pesquisa e Ensino

---

*Jefferson Pereira da Silva<sup>I</sup>*

### **Resumo:**

Apresentamos o relato de uma atividade desenvolvida pelo PIBID-História-UFRN no ano de 2013, durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) na UFRN-Natal. O evento teve como temática anual, “Educação e Esporte”, assim, escolhemos como objeto de estudo a Capoeira. Nossa finalidade foi historicizar a trajetória da Capoeira no cenário brasileiro - do Império até início do século XXI - e entendermos sua relação com os debates, conflitos e disputas que fizeram parte do processo de construção da identidade nacional em diferentes contextos. Produzimos um texto geral exposto em formato de banner, contextualizando a Capoeira nas diversas épocas. E confeccionamos um jogo didático, objetivando articular imagens e trechos correspondentes a cada período histórico em que a prática da Capoeira era retratada, possibilitando aferir se o conteúdo exposto foi assimilado. É sobre o processo de elaboração e produção destes materiais, bem como dos resultados obtidos que este artigo se detém.

**Palavras-chave:** Cultura, Identidade, Ensino.

### **Capoeira: research e teaching**

### **Abstract:**

We report an activity developed by PIBID-History-UFRN in 2013, during the Week of Science, Technology and Culture (CIENTEC) at UFRN-Natal. The event was the annual theme, "Education and Sport" thus chosen as the Capoeira object of study. Our purpose was to historicize the trajectory of Capoeira in the Brazilian scene - the Empire until early twenty-first century - and understand their relationship to the debates, conflicts and disputes that were part of the national identity building process in different contexts. We produce an exposed general text banner format, contextualizing Capoeira at different times. And we made an educational game, aiming to articulate images and corresponding stretches every historical period in which the practice of Capoeira was portrayed, enabling assess whether the above content has been assimilated. It's about the process of preparation and production of these materials, as well as the results that this article holds.

**Key-words:** Culture, Identity, Teaching.

Artigo recebido em 04/04/2015 e aceito em 27/04/2015.

### **Introdução:**

O projeto PIBID-CAPES-UFRN tem como finalidade aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, contribuindo a partir da iniciação à docência um contato inicial da realidade escolar e com a prática docente. O programa proporciona uma interação dos futuros professores e de sua vivência acadêmica com a Educação Básica e o próprio ambiente escolar, visando assim o desenvolvimento de um trabalho coletivo, entre esses dois espaços de produção de conhecimento e de seus sujeitos participantes, sem hierarquizá-los.

O projeto atenta também para a articulação da teoria e da prática, nas experiências didático-pedagógicas, focadas essencialmente na prática docente e na resolução de possíveis problemas e dificuldades por vezes encontradas no ambiente escolar, afinal o ensino é um processo proativo, o qual necessita da interação e participação dos discentes como sujeitos essenciais para fundamentar o processo de ensino-aprendizagem.

Promovendo o contato dos licenciandos com o contexto escolar, impulsionando muito mais do que apenas a observação das aulas, mas a oportunidade de pensar o ensino com um olhar mais aguçado, viabilizar o desenvolvimento de projetos que contribuíssem de maneira significativa dentro desse ambiente escolar, que produzam um efeito positivo na qualidade de ensino, lembrando-se sempre que uma boa formação docente se faz na prática, no reconhecimento do campo escolar como viável a mudanças e a melhorias e união dos saberes acadêmicos e escolares.

A participação em eventos e atividades paralelas a nossa atuação na Educação Básica também é um dos benefícios do PIBID-UFRN, promovendo assim um melhor contato com a pesquisa e o ensino. Preocupação cada vez mais latente: ser um professor-pesquisador, e que as duas vertentes não sejam separáveis, unir ensino, pesquisa e extensão é um desafio que nós como futuros docentes devemos almejar, visando justamente a produção de conhecimentos e a melhoria da nossa formação docente<sup>II</sup>.

O artigo em questão tem dois direcionamentos, o primeiro diz respeito a uma análise sobre a problemática de a pesquisa estar diretamente relacionada à prática docente, pensando assim na posição de um professor-pesquisador e como uma pesquisa sobre a trajetória da Capoeira no Brasil pode se fazer presente nesse contexto. O segundo direcionamento é apresentar como foi desenvolvido o trabalho sobre a Capoeira apresentado na Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) na UFRN-Natal, em outubro de 2013, o que foi produzido e seus resultados.

### **Justificativa e objetivo**

O trabalho foi desenvolvido para a participação na CIENTEC. O evento teve como temática “Educação e Esporte”, e atendendo a essa demanda do tema, escolhemos como objeto de estudo a Capoeira, essa manifestação cultural caracterizada pela sua multidimensionalidade (luta, dança e jogo ao mesmo tempo) e que foi homologada também como esporte desde o ano de 1972, pelo CND (Conselho Nacional de Desportos). Sem deixar

de citar também toda sua bagagem histórica através da relação com as práticas culturais africanas e afrodescendentes.

O trabalho teve como finalidade historicizar a trajetória da Capoeira no cenário brasileiro - do período imperial e republicano até início do século XXI - para entendermos a relação da história da Capoeira com os debates, conflitos e disputas que fizeram parte do processo de construção da identidade nacional em diferentes contextos, sobretudo no que se refere ao legado cultural das populações africanas e afrodescendentes, para que assim, não só os alunos da Educação Básica de Ensino (grande parte do público do evento), mas também para que todo o público visitante se aproximasse desse debate que faz parte da formação da identidade brasileira.

### **Pesquisa e Ensino: a Capoeira como abordagem**

Os profissionais docentes, assim como as produções acadêmicas procuraram nos últimos anos o direcionamento a uma formação docente que una a pesquisa e o ensino. A busca por tal formação permite uma ampliação na produção do conhecimento, bem como uma melhoria na formação do professor-pesquisador.

É a partir da década de 1980 que emerge de forma mais latente a preocupação com uma formação encaminhada nesses moldes. Distanciando-se da crítica que prevalecia ao pensamento anterior, pautada sobretudo no ensino “tradicionalista”, com o professor no centro do processo de ensino. Sabe-se que atualmente essa perspectiva de ensino é considerada obsoleta, optando-se por um novo ideal no processo de ensino em que a integração da docência à pesquisa é almejada, contando com o docente em uma posição cada vez mais atuante, dispondo de uma participação mais reflexiva e consciente, conseguindo assim agregar qualidade ao seu papel docente..

Diante de tal realidade, entende-se que a profissão docente requer atributos que a possibilite progredir e tornar-se mais qualificada, sendo a pesquisa um dos caminhos capaz de conceber esse avanço. É relevante perceber a docência como um trabalho interativo entre seres humanos, observa-se essa questão na perspectiva de Tardif e Lessard <sup>III</sup> “[...] Com efeito, ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos [...]”. A partir da concepção dos autores, entende-se que é o objeto humano quem está no centro do trabalho docente. Em consequência disso, deve-se entender que o “outro”, no caso o discente como ser humano estará sujeito a escolhas, seja de iniciativas, ou mesmo oferecendo resistência as ações desenvolvidas pelos docentes.

Convém ressaltar, que será por meio dos estudos e investigações realizadas por esse professor-pesquisador que o seu raio de atuação e experiência se ampliará, para que na prática, em sala de aula, as diversas situações possam ser enfrentadas da melhor maneira possível, seja tentando encontrar uma estratégia viável, ou mesmo traçando novas direções, mas que ao final possibilitem o encaminhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, é importante destacar que a importância da integração ensino e pesquisa está além de possibilitar apenas a busca por novas estratégias de ensino através das pesquisas, permite também repensar a prática docente, enfatizando um ensino mais reflexivo, como já comentado, pautado na conscientização do profissional docente, tendo como base no processo de ensino-aprendizagem o discente <sup>IV</sup>.

Conforme observado, aliar pesquisa e ensino tem sua importância refletida exatamente na prática docente, e na melhoria dos métodos e abordagens utilizadas pelo docente. Nesse sentido, este trabalho atenta também para a relevância encontrada nesses dois elementos essenciais para a formação docente, que devem se complementar. Partindo dessa premissa, o trabalho se desenvolveu levando em consideração a pesquisa e a possibilidade de disseminar as questões dessa pesquisa para o público em geral, não se limitando aos discentes, mas sim a toda uma comunidade que teve a oportunidade de ampliar suas concepções sobre as questões que permeiam a prática da Capoeira ao longo dos períodos.

A partir deste trabalho, analisamos a historicidade da Capoeira nos diferentes períodos, atentando para o seu viés educacional referido principalmente nas propostas educacionais e nos documentos que fundamentam essas propostas. Dentre os documentos relevantes têm-se os *Parâmetros Curriculares Nacionais + (2002)*, o qual deixa claro em suas propostas os elementos significativos e que devem ser abordados no processo de ensino-aprendizagem de História. Evidencia-se por meio desse documento a ênfase no estudo das relações sociais, indicando a maneira como os grupos, ou mesmo indivíduos passam a se enxergar dentro de um sistema de relações sociais, de acordo com a ideia advinda da Escola dos Annales, ampliada à Nova História, e aliada as aproximações da História com a antropologia.

É pertinente afirmar, que conceitos como o de *Cultura* e o de *Identidade* fundamentam-se como estruturadores de História. Nessa perspectiva, compreender as representações culturais, os modos de comunicação, e as formas de organização do cotidiano nas esferas privadas, ao longo do contato entre gerações, é interessante, pois institui dessa forma a reflexão dos indivíduos sobre sua identidade pessoal e social.

Diante dessas considerações, pensar em um currículo variado que atenda as múltiplas demandas é também papel de um docente consciente e reflexivo. Atender às necessidades de busca por um ensino de História muito mais comprometido, capaz de trabalhar as questões referentes à etnicidade, estabelecendo formas de levar a conscientização da importância dos diversos grupos que compõem a nação brasileira. Como pode se ver, o tema étnico-racial no Brasil tem sua relevância pautada na legislação educativa do país, a qual visa uma educação capaz de formar cidadãos livres de preconceitos, mais tolerantes e que respeitem as diferenças e diversidades encontradas no nosso país<sup>V</sup>.

Uma questão pertinente a se pensar sobre esse tema é como trabalhá-lo em sala de aula, este trabalho busca esse propósito de apresentar uma forma de estudar o tema étnico-racial no Brasil, englobando conteúdos, e a trajetória da Capoeira é exemplo disso, desde a sua proibição até tornar-se símbolo e Patrimônio Imaterial do país.

A disseminação dessa preocupação pedagógica é facilitada, principalmente pelas produções didáticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação, que com suas propostas educacionais visa a aproximação dos conteúdos com as raízes indígenas, africanas e europeias. Essa abordagem multicultural desejável nos currículos e no trabalho em sala de aula promoveria uma maior proximidade da realidade do aluno, além de nutrir o respeito às diferenças e diversidades em sala de aula, objetivos estes estabelecidos nas propostas educacionais desenvolvidas pelo Ministério da Educação (PCN-Ensino Médio)<sup>VI</sup>.

É possível perceber uma ação afirmativa proposta pelo Ministério da Educação de reconhecimento e valorização dessa cultura afro-brasileira e africana e a tentativa de inserção

da mesma no meio escolar. O seguinte trecho retirado do referido documento demonstra essa regulamentação:

“[...] Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino [...]”<sup>VII</sup>

Portanto, pode-se concluir a partir desse fragmento que é por meio de estratégias pedagógicas fundamentadas nos documentos elaborados pelo órgãos competentes que um ensino mais diversificado se torna possível. A regulamentação de promover a discussão de questões envolvendo a temática étnico-racial e ampliá-la a escola é uma maneira de orientar, e auxiliar na formação de cidadãos, e capazes de respeitar as diversidades dentro e fora do ambiente escolar, tanto que em 2003 foi sancionada a Lei Federal nº 10.639, que torna obrigatório no âmbito de todo currículo escolar o ensino de conteúdos referentes à História e cultura Afro-brasileira, e é fundamental o professor estar atento a isso.

Sendo assim, é compromisso do docente de atuar da melhor forma em sala de aula, bem como utilizar de seus artifícios para um encaminhamento de um trabalho que preze sobretudo a formação de discentes cada vez mais conscientes. E sem dúvida, para que isso ocorra, o reflexo de sua formação deve ser latente, uma formação que o tenha preparado para trabalhar e integrar ao longo de sua jornada como docente a pesquisa e o ensino.

### **Construção dos materiais didáticos utilizados na CIENTEC 2013**

Os materiais produzidos foram dois banners, o primeiro contendo um texto geral sobre a Capoeira, contextualizando-a nas diversas épocas estudadas (do século XIX ao XXI), e um segundo banner se trata de um jogo didático objetivando articular imagens e trechos correspondentes a cada período histórico em que a prática da Capoeira era retratada, proporcionando a possibilidade de aferir se o conteúdo exposto foi assimilado.

A seguir, o texto apresentado no primeiro banner e um pouco sobre como ele foi construído:

*Com a Independência e o interesse das elites dirigentes em construir um Estado Nacional e elaborar a História do Brasil, o perfil que se tentou estabelecer para o Povo brasileiro foi fundamentalmente branco e de origem europeia. Houve grupos excluídos desse projeto, como os negros, que tiveram suas práticas e saberes destituídos de valor, considerados como sinal da barbárie. A polícia do século XIX considerava a capoeira como ameaça à ordem pública, sendo comuns os confrontos com os capoeiristas, taxados de vadios, mendigos, desordeiros e assassinos.*

*Na primeira metade do século XIX, a capoeira representou um desafio para a manutenção da ordem escravista nas áreas urbanas. Contudo, na segunda metade do século, a ação dos capoeiras foi marcada pela ambiguidade, ora atuando ao lado da ordem vigente – formando pelotões na Guerra do Paraguai (1865-1870), apoiando candidatos do Partido Conservador, compondo a Guarda Negra da Princesa Isabel – ora sendo alvo da repressão. Na Primeira República, a prática foi mais duramente reprimida, constando no Código Penal a partir de 1890.*

## CAPOEIRA: PESQUISA E ENSINO

JEFFERSON PEREIRA DA SILVA

*No Estado Novo, há uma mudança de perspectiva com relação à capoeira. O Estado brasileiro, sob o governo de Getúlio Vargas, difundiu um novo ideal de nação, que valorizava a cultura dos povos indígenas e africanos. Nesse contexto, o estado da Bahia permitiu o funcionamento de academias de capoeira, sob a liderança dos mestres Bimba e Pastinha.*

*Em 1972 ocorreu o processo de esportização da capoeira, homologada pelo Conselho Nacional de Desportos (CND). Nessa mesma década, ocorre o movimento de folclorização da cultura negra na Bahia, com a indústria turística valorizando atrações representativas da cultura negra (capoeira, samba, candomblé, etc.).*

*No dia 15 de julho de 2008, a capoeira foi reconhecida pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Assim se reconhece que a capoeira, como manifestação cultural, se caracteriza pela sua multidimensionalidade (dança, luta e jogo ao mesmo tempo). Ela está presente em mais de 150 países, e atrai estudiosos e praticantes dos cinco continentes.*

Para a construção desse texto, foi utilizada bibliografia específica sobre os períodos estudados, como a obra *O Brasil Republicano* (2003) de Jorge Ferreira e Lucília Delgado, essa obra em especial nos trouxe embasamento no que diz respeito à discussão que o Brasil no início do Estado Novo sob o governo Vargas tinha sobre a mestiçagem do povo brasileiro, fazendo com que proporcionasse no país uma afirmação da Cultura Africana de forma legitimada, legalizada juridicamente, com visibilidade na imprensa e com aceitação social.

Documentos e trabalhos exclusivos sobre a Capoeira também foram explorados para a escrita deste artigo. O *Inventário para registro e salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil* (2007) e a dissertação de mestrado da Vivian Luiz Fonseca intitulada *Capoeira sou eu: memória, identidade, tradição e conflito* publicado pela Fundação Getúlio Vargas no ano de 2009, foram as principais referências específicas utilizadas para produção do texto. O primeiro documento em destaque foi utilizado devido à sua importância aos estudos que envolvem a prática da Capoeira no Brasil, pois se trata de um dossiê que serviu como norteador para indicar o que seria necessário para o reconhecimento da Capoeira como patrimônio cultural do Brasil, reconhecimento esse que ocorreu em 2008 (um ano seguinte à publicação do *Inventário*), sendo registrado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – tanto no Livro das Formas de Expressão com as rodas de capoeira, quanto no Livro dos Saberes com o Ofício dos Mestres de Capoeira.

Na sequência, o segundo banner (jogo didático), seus objetivos e como foi construído:



(Imagem 1, jogo didático sobre a Capoeira)

O jogo didático (segundo banner, imagem 1) foi construído a partir da busca de imagens relacionadas à Capoeira nas diferentes temporalidades que foram trabalhadas e também por meio da elaboração de pequenos textos sobre a época que as figuras representavam e que tiveram relevância na prática da Capoeira ao longo da sua trajetória no Brasil. Trata-se de um jogo de assimilação, jogado por uma única pessoa. Assim como mostra a imagem 1, no banner ficam impressas as oito imagens escolhidas. Ao lado das imagens consta um espaço em branco e junto com esses espaços a informação por escrito sobre a temporalidade que elas representam. Esse espaço em branco é reservado para se fixar os pequenos textos, que estão organizados em cartões plastificados (imagem 2).

## CAPOEIRA: PESQUISA E ENSINO

JEFFERSON PEREIRA DA SILVA

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Essa aquarela foi produzida pelo pintor e desenhista inglês Augustus Earle, no ano em que o Brasil se tornou independente. No período imperial, as autoridades policiais consideravam a capoeira como uma ameaça à ordem pública, sendo comuns os confrontos com os capoeiristas, chamados de vadios, mendigos, desordeiros e assassinos.</p>                                | <p>Essa charge foi publicada num jornal da cidade do Rio de Janeiro, durante a Primeira República. Aqui conhecemos alguns nomes dos “passos” da capoeira. Mas a imagem não deixa dúvida sobre o sentido específico desse “passo”. Como mostra a surpresa no rosto do senhor que vai cair no chão, com sua imponente cartola, a capoeira aparece como uma forma de agressão praticada por um tipo popular, de origem negra, contra um cidadão branco.</p> |
| <p>A capoeira ainda é considerada como uma prática criminosa, com penas previstas no Código Criminal. Mas nesse ano, com a autorização do governo da Bahia, o famoso Mestre Bimba funda a primeira academia de capoeira, que difundia o estilo chamado de Capoeira Regional. Pouco tempo depois, foi a vez de Mestre Pastinha criar a primeira academia de Capoeira Angola.</p> | <p>É durante o governo Vargas que a capoeira começa a ser valorizada, assim como outras expressões culturais da população afrodescendente, que conquistam o direito legal de serem livremente praticadas. Um sinal das mudanças nas políticas do governo são as imagens que aparecem na imprensa, do presidente Getúlio Vargas cumprimentando figuras como Mestre Bimba.</p>                                                                             |

(Imagem 2, modelo de alguns dos cartões para serem fixados no jogo didático)

A fixação dos cartões informativos com os espaços em branco se dá por meio de adesivos, desse modo, a tarefa do jogador é pregar os cartões informativos nos espaços em branco de acordo com as imagens que estavam ao lado. Ao final da colagem dos oito cartões, o bolsista informava se estava na ordem correta ou não, e ainda uma explicação geral sobre o conteúdo. Como relatado anteriormente, o objetivo do jogo é avaliar a assimilação do conteúdo exposto por meio da articulação entre as imagens e os textos presentes nos cartões.

### Resultados obtidos

A Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) na UFRN-Natal de 2013 ocorreu entre os dias 21 e 24 de outubro. Durante todos os dias do evento o PIBID-História estava presente apresentando os trabalhos produzidos pelos bolsistas nos estandes.

O resultado obtido por quem pôde participar, seja ouvindo a explicação dos bolsistas, lendo o banner e ainda participando do jogo educativo de assimilação foi bastante satisfatório. Muitas das pessoas que buscavam saber um pouco a trajetória da Capoeira no Brasil pouco conheciam sobre o assunto, elas relatavam que o contato com essa prática se dava mais por televisão ou raras as apresentações que puderam ver ao vivo de grupos de capoeira e, ao final, se sentiam satisfeitas ao terem conhecido mesmo que de forma superficial. Por outro lado, e embora em número menor devido a quantidade de pessoas, o trabalho foi bastante elogiado pelos praticantes e conhecedores da capoeira que compareceram ao evento e passaram pelo estande.

A participação no jogo didático era o momento mais festejado por quem participava, a empolgação das crianças e jovens ao acertarem a sequência dos cartões se fazia presente, e até mesmo quando havia erros. E por entendermos que o processo avaliativo não deve se apresentar unicamente de forma classificatória, com uma definição do erro como sinal do “não saber”, havia o momento em que o bolsista reorientava tentando sempre apresentar-se da

## CAPOEIRA: PESQUISA E ENSINO

JEFFERSON PEREIRA DA SILVA

forma mais clara e acessível ao jogador, e assim, o participante não saia de lá apenas como a pessoa que errou e não sabe, mas sim como a pessoa que errou, mas que aprendeu no erro coisas que não tinha conseguido assimilar no momento anterior.

Um ponto muito interessante (e gratificante também) foi que a partir desse trabalho exposto na CIENTEC, o professor de História do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP), localizado em Natal/RN, solicitou ao PIBID-História que o jogo didático da Capoeira fosse exposto e utilizado na IV Mostra Científico-Cultural CENEP, que ocorreu no dia 20 de novembro de 2013. A partir dessa ideia de utilizar o jogo da Capoeira o professor expôs outros trabalhos relacionados ao esporte juntamente com seus alunos do Ensino Médio, sob o título *Jogos Históricos no exercício da cidadania*. E como na escola, o espaço é bem maior que o que foi reservado para exposição do trabalho na CIENTEC, se tornou possível até uma apresentação do Grupo de Capoeira Libertação de Natal para fechar o evento da escola.

### Notas:

---

<sup>I</sup> Estudante de graduação da Licenciatura em História – UFRN, Bolsista do PIBID. E-mail: silvajeffersonpereira@yahoo.com.br.

<sup>II</sup> Azevedo, Crislane B. Estágio Supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de História. *Linguagens, Educação e Sociedade/UFPI*. Teresina, ano, 15, n.23, p. 215-249, Jul./Dez-2010. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v.3, n.5, ago/ dez. 2011.

<sup>III</sup> TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópoles, RJ: Vozes, 2007.

<sup>IV</sup> MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

<sup>V</sup> Azevedo, Crislane B. Estágio Supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de História. *Linguagens, Educação e Sociedade/UFPI*. Teresina, ano, 15, n.23, p. 215-249, Jul./Dez-2010. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v.3, n.5, ago/ dez. 2011.

<sup>VI</sup> Op.cit

<sup>VII</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.

### Referências:

AZEVEDO, Crislane B. Estágio Supervisionado como lugar de pesquisa e suas implicações na formação do professor de História. *Linguagens, Educação e Sociedade/UFPI*. Teresina, ano, 15, n.23, p. 215-249, Jul./Dez-2010. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v.3, n.5, ago/ dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Desafios e perspectivas de um currículo de história promotor das relações étnico-raciais no Brasil. *Cadernos do CEOM - UNOCHAPECO*, v. 23, p. 141-162, 2010.

---

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org). *O Brasil Republicano*, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FONSECA, Vivian Luiz. *A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios*. *Revista: História do Esporte*, V.1, n.1, Junho de 2008.

\_\_\_\_\_. *Capoeira Sou Eu – memória, identidade, tradição e conflito*. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 P.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. In: *História da capoeira*. V.13. Maringá. 2002.p.141-150.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. *Revista Estudos Históricos*, vol. 1, n. 1, 1988.

*Inventário para registro e salvaguarda da capoeira*. Brasília, 2007. 104.f.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira : a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. *Maringá*, V.20,n.1, p.7-16, 1.trim.2009.

MACUL, Marcus Vinícius Santana. Capoeira: luta de resistência à violência. *Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ*, 2º seminário, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. 4 ed. São Paulo: UNICAMP, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.